RACE INTERDISCIPLINAR
REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA
ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

MUSICOTERAPIA NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Larissa Vieira Silva
Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santa Rita de Cássia de Itumbiara
Luan César Fiuza das Neves
Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santa Rita de Cássia de Itumbiara
Luana de Paula Pimentel
Professora Mestre – IFASC
Marcos Pereira da Silva
Professor Mestre - IFASC
Wesley Júnior da Silva
Professor Mestre - IFASC

RESUMO

Desde os primórdios da humanidade a música faz parte da nossa história, bem como o seu emprego das mais variadas formas, desde rituais religiosos a um momento de prazer, apreciação, paz e tranquilidade, ou até mesmo situações sociais como festas. Além de ser uma das formas de expressão mais popular de todos os tempos é capaz também de nos influenciar tanto o nosso emocional quanto o cognitivo. A música faz parte da vida de todos nós, seja direta ou indiretamente, independente se temos conhecimentos técnicos a seu respeito ou não. Este presente trabalho busca compreender como a música, quando empregada de modo terapêutico, pode contribuir para melhorias no desempenho de certas atividades e em determinados contextos, bem como de que modo se dá e quais os mecanismos envolvidos nesse processo. Ressaltando os benefícios da musicoterapia quando inserida no contexto organizacional, buscando atender as especificidades e demandas pré-estabelecidas decorrentes desse ambiente.

Palavras Chaves: Musicoterapia, Musicoterapia organizacional, Música.

1 INTRODUÇÃO

A música é composta por três elementos básicos, harmonia, melodia e ritmo, e apesar da sua constituição aparentemente simples ao longo da história muitos acreditaram em seus efeitos potencializadores, sejam eles do ponto de vista religioso, como na antiguidade, ou sob o viés científico da atualidade. A ideia de que a música possui efeitos sobre a mente humana como relaxar, animar, provocar euforia ou até mesmo picos de adrenalina através de estímulos sonoros, sendo assim capaz de afetar não somente a saúde como também o comportamento humano é tão antiga quanto os escritos de Aristóteles e Platão. A música tem sido utilizada como uma forma de tratamento há séculos, e há uma diversidade de exemplos de suas capacidades tanto preventivas quanto curativas em vários documentos históricos de diferentes culturas. (HATEM et al. 2006).

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

A utilização da música de modo terapêutico trata-se de um processo sistemático de intervenção no qual o profissional, musicoterapeuta, busca enfatizar a experiência musical, seja ela individual ou em grupo, com as relações desenvolvidas por meio da mesma, como uma força dinâmica que visa alcançar a promoção à saúde, por meio da aquisição de novas habilidades e experiências, a fim de propiciar uma melhora na qualidade de vida. É um processo multidisciplinar no qual a música é tida como o elemento primordial em seu exercício. (Federação Mundial de Musicoterapia, 1960).

Desde a antiguidade a música vem sendo utilizada como meio terapêutico, há registros do seu uso datados da época do antigo Egito desde 1550 a.C., como também na Grécia Antiga. onde era utilizada em rituais de fertilidade feminina com sons melódicos ou rítmicos, a música era utilizada como uma ferramenta cosmológica, diferente de seu uso na atualidade. No século XVIII temos o surgimento dos primeiros estudos que buscaram evidenciar o tratamento de inúmeras doenças através da música como também a sua influência sobre a mente humana (CÔRTE e NETO, 2009; HATEM, LIRA e MATOS, 2006; OLIVEIRA e GOMES, 2014). Em uma dessas pesquisas é relatado a experiência de um musicista que afirma ter sido curado de uma febre alta após assistir um concerto de música. As primeiras menções no meio científico a respeito da musicoterapia nos apresentam o uso de fonógrafo para “acalmar e distrair pacientes” durantes intervenções cirúrgicas.

Contudo, é na década de 1940 em que a pesquisa em musicoterapia ganha fomento, por conta do seu uso e eficácia como estratégia de tratamento na Europa e Estados Unidos no pós guerra. Por meio da observação do efeito da música nos soldados regressos da Segunda Guerra Mundial com ferimentos na cabeça e lesões cerebrais traumáticas, tornou-se possível o surgimento de um espaço oportuno para a utilização e divulgação da musicoterapia, que se inicia, pioneiramente, por meio da Enfermagem. (CUNHA e VOLPI, 2008; OLIVEIRA e GOMES, 2014).

Podemos entender então o surgimento da musicoterapia como uma disciplina a partir da intersecção de várias outras ciências, como Filosofia, Antropologia, Música, Biomedicina e Enfermagem, como citado anteriormente. (CÔRTE e NETO, 2009; OLIVEIRA e GOMES, 2014; PIAZETTA, 2007). No final do século XX houve um aumento significativo de pesquisas científicas sobre os efeitos fisiológicos que a música é capaz de produzir no corpo humano, como alterações na frequência cardíaca e respiração, alterações da pressão arterial, relaxamento muscular, aceleração do metabolismo, redução a estímulos sensoriais como dor e outros.

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

Em suma, podemos notar que a musicoterapia possui um incrível potencial no que tange ao bem-estar tanto físico quanto emocional do ser humano, tendo em vista que é um tratamento alternativo que vem sendo utilizado há séculos, porém, somente nas últimas décadas foi compreendido como ciência e profissão. Benenzon (1985) defende a ideia de que a musicoterapia tem uma base científica para o tratamento clínico, o que permite estabelecer com clareza métodos de trabalho e definir possíveis técnicas de desenvolvimento.

Apesar de a Musicoterapia estar cada vez mais reconhecida e difundida por conta das suas contribuições nas mais diversas áreas de atuação, seja social, educacional ou médico-hospitalar, no que diz respeito ao âmbito organizacional é carente de pesquisas, pouco explorada.

O desenvolvimento de atividades musico terapêuticas com os colaboradores de uma empresa se difere dos demais trabalhos realizados com a Musicoterapia. A atuação no ambiente organizacional exige conhecimentos específicos os quais o profissional não adquire durante sua formação, o que, por conseguinte dificulta a elaboração de estratégias eficazes para essa finalidade em específico, enfatizando assim a necessidade de produção de novo materiais teóricos que contribuam para uma melhor estruturação e cientificidade desta área de atuação.

Portanto, este trabalho se justifica por sua grande capacidade de contribuição e esclarecimento acerca de um tema pouco conhecido, difundido e abordado dentro das abordagens terapêuticas não convencionais, o que nos levou a necessidade de usar como fonte bibliográfica pesquisas não tão recentes acerca do tema proposto, visto que não há pesquisas atuais em relação a problemática deste trabalho. O que, por conseguinte reforça a importância desta pesquisa, levando em consideração que se trata de um tratamento não invasivo e sem efeitos colaterais, se faz importante a necessidade de maiores esclarecimentos sobre sua aplicabilidade e eficácia dentre os tratamentos terapêuticos atuais.

Neste cenário, temos como objetivo principal compreender a influência da música quando empregada de forma terapêutica e em contextos específicos, como no âmbito organizacional, afim de se obter resultados pré-estabelecidos, como a redução de níveis de estresse, fadiga, ansiedade, entre outros fatores de ordem emocional e cognitiva como também analisar possíveis contribuições para melhora nas relações interpessoais, sé há impacto na produtividade, tomada de decisões e melhora na qualidade de vida no trabalho.

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica na qual foi utilizado como base de dados e fonte de pesquisa online sites como o Google Acadêmico, assim como plataformas destinadas a publicações de artigos científicos, dentre elas, LILACS e SciELO.

Desse modo, demos início a uma busca sobre a produção do conhecimento referente ao tema música e musicoterapia, abrangendo um contexto geral, não delimitando assim, inicialmente, uma área específica para a abordagem, visto que sua empregabilidade possui uma enorme diversidade. Tendo como objetivo identificar os conceitos básicos e gerais, como também entender a sua constituição histórica e trajeto evolutivo, tanto prático quanto teórico ao longo do tempo. Por meio da revisão de literatura de pesquisas já produzidas sobre o tema proposto, utilizando-se como palavras chave os termos musicoterapia, benefícios da musicoterapia e musicoterapia histórico e evolução.

Em uma segunda instância, fazendo uso dos mesmos bancos de dados, buscamos pesquisas relacionadas a prática da musicoterapia voltada para o contexto organizacional, com ênfase nos benefícios causados pela utilização da mesma nesse ambiente em específico. Com o intuito de buscar um melhor entendimento de como a música pode atuar na melhora de aspectos gerais decorrentes das relações de trabalho, bem como suas contribuições para uma boa manutenção do bem-estar, tanto do clima organizacional quanto dos colaboradores em particular, empregando como palavras chave os termos musicoterapia organizacional e música e bem-estar organizacional.

Foram utilizados como critérios de inclusão os textos que abordavam os princípios da musicoterapia, tanto no âmbito geral quanto no organizacional, visando um maior enriquecimento de conteúdo para análise e discussão, como também pesquisas voltadas para os aspectos constituintes do clima organizacional, bem-estar, relações interpessoais bem como a relação da música com o desenvolvimento de estratégias facilitadoras e o seu uso de modo terapêutico. Assim, foram encontrados 42 artigos referentes tanto a musicoterapia de modo geral, quanto a sua atuação no contexto organizacional, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios pré-estabelecidos.

Ao final, obtivemos 31 artigos selecionados, dentre os quais foram organizados em fichas com dados de identificação, como também uma breve síntese das principais

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

ideias contidas, afim de propiciar uma melhor organização das ideias de forma coesa ao decorrer do trabalho.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Música e Musicoterapia

Não é fácil encontrar partes do corpo humano que não sejam afetadas pela música. Isso afeta todos os seres humanos, seja direta ou indiretamente. Atua nas células e órgãos, como também age proporcionando relaxamento e bem-estar, mobilizando emoções e afetando inúmeros processos cognitivos. (GONÇALEZ, 2008).

A música pode aliviar temporariamente os problemas, o que torna cruciais as interações terapêuticas em situações reais, que precisam seguir determinados caminhos estabelecidos (RUUD, 1990). Qualquer música pode ser usada em um ambiente clínico porque é uma experiência universal e tudo nela pode ser compartilhado, no entanto, quando usada para fins terapêuticos, está implícita a imagem de um terapeuta especificamente treinado para tal. (BRESCIA, 2009).

Bréscia (2009) afirma que a música psicológica pode servir de elo para experiências passadas significativas, como melodias que evocam memórias específicas. O uso da música como terapia é entendido como ondas sonoras percorrem o corpo e transmite uma sensação de bem-estar, vale ressaltar que este é um tratamento não invasivo, que visa proporcionar o bem-estar físico e emocional acima de tudo. O papel da música na vida humana é indiscutível, como já foi expresso por inúmeras celebridades, a música pode curar, animar, acalmar, iluminar, nutrir e engrandecer as pessoas e vai além de trazer uma sensação de tranquilidade ou emoção, como sugerem as pesquisas na área.

A musicoterapia é um campo da ciência que estuda o ser humano, suas manifestações sonoras e os fenômenos que decorrerem da interação entre as pessoas e a música, o som e seus elementos: timbre, altura, intensidade e duração. A sistematização da teoria e da prática musico terapêutica teve início nos meados do século passado e vem se solidificando por meio de um crescente número de estudos e pesquisas na atualidade. No âmbito das investigações científicas os estudos dedicam-se a compreender as funções, usos e significados que as pessoas atribuem aos sons, músicas, ritmos, silêncios e outros parâmetros sonoro-musicais que permeiam suas vidas (RUUD, 1998; GASTON, 1968).

Benenzon (2000, p. 26), define a musicoterapia como "... uma psicoterapia não-verbal que utiliza o som, a música e os instrumentos córporo-sonoromusicais para

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

estabelecer uma relação entre musicoterapeuta e paciente ou grupos de pacientes, permitindo através dela melhorar a qualidade de vida, recuperar e reabilitar o paciente para a sociedade". Desse modo, a musicoterapia trabalha essencialmente o contexto não-verbal e prioritariamente com a comunicação não-verbal ou analógica. O contexto não-verbal que permeia a musicoterapia é o responsável pelo surgimento e interação dinâmica de inúmeros elementos que remetem a códigos, linguagens e mensagens, que são capazes de influenciar o sistema perceptivo geral do ser humano, possibilitando assim a ele reconhecer o mundo ao seu redor, o ambiente no qual está inserido como também ao outro ser humano com o qual tende a estabelecer uma comunicação.

Pode-se pensar na Musicoterapia como a "aplicação científica do som, da música e do movimento que, através da escuta e execução, contribui para a integração de aspectos cognitivos, afetivos e motores, proporcionando melhor desenvolvimento a consciência e aprimorando o processo criativo" (BRUSCIA, 2000). Even Ruud (1990) musicoterapeuta e pesquisador norueguês defende a ideia de que a intervenção musico terapêutica têm como principal objetivo possibilitar o aumento das possibilidades de ação do indivíduo, tanto no âmbito individual quanto no social. Portanto, a prática da Musicoterapia busca alcançar a promoção da expressão individual, a integração social e a facilitação da comunicação.

A pesquisa em musicoterapia inicialmente buscou demonstrar os efeitos benéficos da musicoterapia no atendimento psiquiátrico. No entanto, desde 1979, a pesquisa deu um passo adiante, avaliando e descobrindo o que acontece durante o processo musicoterápico, ou seja, os aspectos internos da terapia. (COSTA, 1989). A musicoterapia é uma combinação dinâmica de muitas disciplinas e, como corpo de conhecimento e prática, possui duas áreas principais, música e terapia. Ambos têm limites pouco claros e implicações difíceis. Em sua forma mais simples, "música" é definida como a arte de organizar o som no tempo. (BRUSCIA, 2000).

3.2 A diversidade da Musicoterapia como tratamento alternativo

As medicinas alternativas, também conhecidas como terapias complementares e de bem-estar, não são consideradas como parte da medicina tradicional. Essas práticas estão conquistando a aceitação da sociedade popular e formal pela vivência do processo de tratamento da doença e o reequilíbrio dos pacientes no momento atual ao longo do seu processo. (TESSER, 2009)

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

Com o passar dos anos houveram muitos avanços na utilização de práticas integrativas e complementares na reabilitação da saúde da população, entre elas: meditação, ioga, hidroginástica, massagem, acupuntura e música. Essas ações trazem grandes benefícios para a saúde dos indivíduos e contribuem positivamente para a promoção da saúde, desse modo fazendo frente aos tratamentos mais incisivos, como os medicamentosos. (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008)

A musicoterapia possui uma diversidade de áreas de atuação muito ampla, podendo ser aplicada desde crianças até idosos. Seu uso em crianças hospitalizadas demonstrou benefícios tanto para as famílias quanto a equipe do hospital, e consequentemente a criança. Dessa forma, a musicoterapia pode ser aplicada nesses casos como uma intervenção de ótimo custo-benefício como também uma medida não farmacológica e não invasiva. Logo essa abordagem se mostra benéfica para ambos os lados, tanto aos pacientes, como também a família e profissionais presentes. (OLIVEIRA et al., 2014)

Já no âmbito educacional, pesquisadores observaram que os efeitos da música em crianças contribuíram para um melhor aprendizado de modo geral, ganhos como concentração, disciplina e desenvolvimento de funções cognitivas foram alguns dos fatores constatados. É notório um ganho em outras áreas, como também nas atividades musicais, artísticas e estéticas. A musicoterapia entra nesses contextos com um papel de possibilitar a interação com a linguagem musical, em outro contexto podemos dizer que ela é uma catalizadora de manifestações criativas, como poesia, dramatização e a expressão corporal do indivíduo. (CUNHA; VOLPI, 2008)

No campo das doenças neurológicas também há espaço para a aplicação da musicoterapia. Há depoimentos que com a eletroencefalograma, a atividade motora de alguns pacientes foi reestabelecida, uma vez que a Doença de Parkinson geralmente causa imobilidade. Pesquisas mostram que a musicoterapia ajuda no tratamento da doença, uma vez que melhora a orientação do paciente; relaxamento e diminuição de sintomas como ansiedade e insegurança; melhora na capacidade expressiva, onde o paciente consegue evoluir no aspecto comunicativo; potencializa funções físicas e cognitivas; mostrando ser um tratamento adequado para pessoas com essa condição, em geral idosos. (CÔRTE; NETO, 2009)

A doença de Alzheimer é a demência irreversível mais comum, ocorre tipicamente após os 60 anos e sua prevalência aumenta com o avançar da idade. Trata-se de uma doença neurodegenerativa progressiva que provoca demência, comprometendo, ao longo

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

de sua lenta evolução, a autonomia dos pacientes (ABREU et al., 2005). Dada as suas características, a musicoterapia também se mostra como uma das principais formas de tratamento, alcançando resultados promissores.

A sessão de Musicoterapia propicia ao paciente portador de Alzheimer um ambiente controlado e com as condições necessárias para a criação de um espaço de reorganização cognitiva, afetiva e corporal para o portador de Alzheimer. No transcorrer da sessão a pessoa envolvida possui a oportunidade de expressar-se livremente, de se comunicar, através de canções, algumas marcantes ao decorrer de sua vida, ou dos movimentos e da percussão em conjunto. Nesse espaço de tempo é possível evocar lembranças e emoções significativas, percebendo-se e manifestando-se, dentro da sua possibilidade motora e cognitiva atual (CUNHA, 1999).

Já em relação a um outro diagnóstico, um estudo feito com pacientes de hemodiálise com quadro depressivo sugere que a musicoterapia tem efeitos benéficos na redução dos sintomas depressivos e na melhora da qualidade de vida desse grupo. Este foi o primeiro estudo que buscou avaliar o impacto da musicoterapia em relação a qualidade de vida e os sintomas depressivos em pacientes de um determinado contexto. Evidências sugerem que a musicoterapia proporciona diferenças significativas entre os momentos pré e pós-intervenção, reduzindo a intensidade dos sintomas depressivos. Há evidências na literatura de que intervenções e facilitações de mudanças no cotidiano dessas pessoas são necessárias para uma melhora no seu bem-estar, sendo a musicoterapia uma opção totalmente viável (HAGEMANN et al., 2018).

3.3 Musicoterapia no contexto organizacional

Por ser tão diversificada, a musicoterapia pode ser aplicada em diferentes contextos clínicos, onde as abordagens e os objetivos podem variar de acordo com as demandas necessárias a fim de se obter os resultados desejados. Devido a essa vasta diversidade, é necessário organizar e categorizar várias práticas de acordo com suas semelhanças e diferenças (BRUSCIA, 2000).

De acordo com Bruscia (2000, p. 243), Musicoterapia Organizacional refere-se a "potencial aplicação da música para apoiar e desenvolver equipes de trabalho e melhoras as relações em ambientes de trabalho e em grupos profissionais". O que difere a atuação no contexto organizacional em relação a musicoterapia tradicional é a forma de abordagem, os objetivos a serem trabalhados e a quem estão dirigidos.

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

Assim como a visão humanista, a musicoterapia acredita no potencial humano e percebe o ser humano em todos os aspectos, como um todo. Capaz de criar os meios para promover a mudança, integrar-se em diferentes ambientes, e assim superar os desafios que forem surgindo ao longo de sua vida (COSTA, 2004).

Segundo Prodossimo (2006), a musicoterapia organizacional não pode ser considerada terapia individual, como também tampouco terapia tradicional, quando investigam profundamente as causas de determinados comportamentos e atitudes. As dimensões analisadas e estudadas nesta área são aquelas relacionadas ao desempenho no trabalho e em equipes, por esta razão, a musicoterapia organizacional proporciona aos funcionários uma melhor adaptação e integração em seu ambiente de trabalho, o que por sua vez, contribui para um bom desempenho pessoal e organizacional de todos os envolvidos nesse contexto.

Quanto à sua prática e métodos utilizados na musicoterapia, eles podem variam de acordo com o cliente ou musicoterapeuta. No que concerne aos objetivos, é relativo as necessidades e demandas do cliente, sejam elas (físicas, emocionais, intelectuais, cognitivas, sociais ou espirituais), estas podem ser educativas, recreativas, de reabilitação, preventivas ou psicoterapêuticas. Seus métodos e técnicas aproveitam a música através da audição, improvisação, composição e entretenimento musical (BRUSCIA, 2000).

A formação do grupo é um processo inerente à organização da musicoterapia e visa construir alianças, colaborações, aprendizados e experiências para os participantes, com foco na mudança positiva do mesmo. Prodossimo (2006) aponta que as respostas do grupo, as interações, as relações dos participantes, os conflitos e as necessidades que surgem nas experiências musicais devem ser observadas. O ponto chave da questão é transferir esses fatores para o cotidiano da organização, buscar compreender os problemas cotidianos, e expor os participantes a um conjunto de ações a serem tomadas que reflitam seu desempenho com os outros e com a organização.

O principal órgão regulador da profissão de músicos e terapeutas, a Federação Mundial de Musicoterapia afirma:

> Musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, num processo para facilitar, e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. A Musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e/ou restabelecer funções do indivíduo para que ele/ela possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal e, consequentemente, uma melhor qualidade de vida, pela prevenção,

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

> reabilitação ou tratamento (FEDERAÇÃO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA, 1998).

Oliveira (2008) defende que um dos principais objetivos da musicoterapia é reconhecer a importância do desenvolvimento das relações internas e interpessoais. A oportunidade de vivenciar novas experiências através da música é utilizada para restaurar, manter ou melhorar o bem-estar dos colaboradores no ambiente de trabalho, garantindo assim a sua valorização na organização, bem como a sua maior integração e desempenho na equipe.

Em um contexto organizacional, a musicoterapia possui um infindável potencial para aplicação da música como foco no apoio e desenvolvimento das equipes de trabalho, bem como na melhoria dessas relações em ambientes profissionais. Pode ser utilizado como meio para ajudar a reduzir o estresse e ansiedade, desenvolver o potencial do trabalhador, habilidades, comunicação e competências, além de manter um equilíbrio para aumentar a motivação no trabalho e buscar uma melhor interação dinâmica com a organização de modo geral e para com os demais colaboradores. Na Musicoterapia Organizacional os objetivos beneficiam o funcionário e a empresa (STEINBERG, 2006)

Nesse aspecto, a Musicoterapia atua como uma prática que visa melhorias no ambiente de trabalho, prevenindo o surgimento de doenças ocupacionais, como um dos mais comuns, o estresse, bem como na promoção de saúde para os colaboradores. "Mesmo a Musicoterapia Organizacional sendo um campo ainda em desenvolvimento, podemos identificar [...] sua aplicabilidade altamente positiva [...] como um meio para liberar pulsões, ajudar na diminuição do estresse [...]" (RODRIGUES, 2007 p. 10). Já Macedo (2008) defende a aplicação da Musicoterapia na redução do estresse e na prevenção de doenças psicossomáticas e ressalta também que o ato de cantar leva a possibilidades terapêuticas por conta das especificidades que a própria prática do ato exige, ajudando a regular a respiração, auxiliando na mudança de estado de humor e equilibrando os processos metabólicos prejudicados pelo estresse.

A saúde da organização em si interfere diretamente na saúde de cada um dos profissionais. Desse modo, garantir a qualidade de vida pessoal resulta também na garantia da qualidade de vida no trabalho e, por conseguinte, na saúde organizacional como um todo, produzindo resultados satisfatórios, dentre eles, um maior e melhor engajamento no trabalho, aumento de produtividade, sucesso e satisfação pessoal e coletiva (PRODOSSIMO, 2005, p. 36).

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Hatem et al. (2006) parte da ideia de que a música como forma de influência tanto da saúde quanto do comportamento humano já vem sendo empregada desde os primórdios da história da humanidade, isso por meio de achados de registros em documentos históricos das mais diversas culturas espalhadas pelo mundo. Corroborando com essa ideia temos o estudo de Côrte e Neto, (2009) que defendem o uso da música como meio terapêutico desde o advento de duas das grandes civilizações antigas, usada no Egito desde 1550 a.C., e na Grécia Antiga, com o propósito de cultuar os deuses ou agradecer a graças advindas da natureza, como também em rituais de fertilidade ou preparação dos guerreiros frente à uma guerra eminente. Onde tinha como principal propósito atuar encorajando, preparando e até motivando as pessoas para situações desafiadoras.

Entretanto, até então os estudos eram muito vagos, faltavam explicações de como a música afetava propriamente dito aspectos cognitivos e emocionais dos seres humanos, foi então que surgiram as pesquisas de Araújo (2013) as quais visavam compreender os efeitos fisiológicos que a música produz no corpo humano, dentre os quais podemos citar alterações na frequência cardíaca e respiração, alterações da pressão arterial, relaxamento muscular, aceleração do metabolismo, redução de estímulos sensoriais como dor, entre outros.

Posteriormente temos o estudo de Brandalise (2015) contrapondo os demais autores com um maior aprofundamento teórico bem como expandindo o campo da musicoterapia para uma necessidade de ação multidisciplinar, incorporando assim estudos de outras áreas teóricas e profissões, como Psicologia e Medicina. Neste mesmo cenário temos Benenzon (1985) que acrescenta a música como sendo uma terapia que vem sendo utilizada há séculos, porém, somente nas últimas décadas foi compreendida como ciência e profissão.

Quanto às definições de musicoterapia, temos o ideal de BenenzoN (2000, p. 26), o qual define a musicoterapia como uma psicoterapia que se apropria e utiliza aspectos musicais assim como instrumentos ou até mesmo sons do próprio corpo para o estabelecimento de uma comunicação não-verbal, bem como uma relação entre profissional e paciente, para que então por meio dessa se torne possível uma melhora na qualidade de vida, recuperação ou reabilitação.

Já para Bruscia (2000) a definição de musicoterapia está na cientificidade da aplicação do som, da própria música bem como os movimentos que a precede por meio

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

da escuta e execução, sendo esses os fatores contribuintes para a integração de aspectos cognitivos, afetivos e motores, proporcionando melhor desenvolvimento a consciência e aprimorando o processo criativo dos participantes.

Em contrapartida, temos a visão de Even Ruud (1990) o qual defende a praticada Musicoterapia como uma busca para o alcance da expressão individual, integração social e facilitação da comunicação. Isso por meio da intervenção musico terapêutica, que possibilita o aumento das possibilidades e repertório de ação do indivíduo, seja no âmbito individual ou social.

Já no que tange a musicoterapia quando inserida no contexto organizacional os autores também trazem pontos de vista diferentes. Bruscia (2000) aborda a musicoterapia como uma prática capaz de atuar nas mais diversas áreas e contextos, variando apenas em abordagens e objetivos de acordo com as demandas necessárias afim de se obter os resultados desejados. Ainda em sua visão, no que diz respeito a musicoterapia organizacional, trata-se da aplicação da música, seus conceitos e relações promovidas por ela no intuito de apoiar e desenvolver equipes de trabalho e melhorias nas relações em ambientes de trabalho e em grupos profissionais.

Costa (2004) já parte de um comparativo da visão humanista do ser humano com o objetivo da musicoterapia, acreditando no potencial humano em todos os aspectos, sendo assim capaz de promover mudanças em seu meio bem como superar e se adaptar a mudanças. Já o ponto de vista de que a musicoterapia organizacional não pode ser considerada como terapia individual, tampouco terapia tradicional parte de Prodossimo (2006).

Fazendo um contraponto dos autores citados até então temos Rodrigues (2007 p. 10) com a ideia de que mesmo a musicoterapia organizacional se tratando de um campo pouco desenvolvido é notório os seus resultados como um mecanismo capaz de liberar pulsões e ajudar na diminuição do estresse, o qual é um grande fator para inúmeras complicações no ambiente de trabalho, inclusive para o desenvolvimento de doenças psicossomáticas. Macedo (2008) também defende seus pensamentos sob esse viés do estresse e das doenças psicossomáticas acrescentando sua contribuição a partir do ato de cantar, que resulta a possibilidades terapêuticas por conta das especificidades envoltas na sua prática, ajudando a regular a respiração, auxiliando na mudança de estado de humor e equilibrando os processos metabólicos prejudicados pelo estresse.

O estudo de Oliveira (2008) apresenta uma visão mais voltada para o desenvolvimento das relações interpessoais e sua importância para com a musicoterapia.

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

Por fim, Prodossimo (2005, p. 36) parte da ideia de que a saúde da organização como um todo está diretamente relacionada com a saúde de cada um dos profissionais inseridos nesse contexto, resultando assim em um trabalho bidirecional, no qual garantir a qualidade de vida pessoal dos envolvidos, por conseguinte, também promove melhora na saúde organizacional de modo geral, alcançando assim os resultados desejados e satisfatórios, dentre eles maior e melhor engajamento no trabalho, aumento na produtividade, bem como sucesso e satisfação pessoal e coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo de revisão bibliográfica foi buscar compreender se a musicoterapia é capaz de influenciar positivamente, promovendo melhoras significativas quando empregada no contexto organizacional. Bem como, de que forma se estrutura e ocorre tal processo, tanto a nível individual quanto coletivo, visando alcançar uma melhor relação interpessoal entre os envolvidos, uma vez que o próprio contexto no qual estão situados é propício ao desenvolvimento de doenças psicossomáticas.

Diante do que foi proposto, conclui-se após análise e discussão da bibliografia pesquisada, que a musicoterapia no contexto organizacional, se mostrou altamente efetiva, sendo capaz de responder plenamente as demandas exigidas pela área. Se tornando uma alternativa viável para obtenção de resultados promissores por parte das organizações. Uma vez que atua diretamente na manutenção do clima organizacional, promovendo bem-estar, e uma boa qualidade nas relações interpessoais, como também se mostra efetiva frente a situações comuns como estresse e ansiedade, o que por conseguinte promove o crescimento da empresa, de modo que um grupo de funcionários coesos e situados em um ambiente favorável é de suma importância para o bom desempenho de toda e qualquer organização.

No que diz respeito as inconsistências encontradas durante a realização deste estudo, vale ressaltar a carência de pesquisas recentes sobre o tema, uma vez que se trata de um processo eficaz e acima de tudo que não oferece riscos ou efeitos colaterais no decorrer de sua prática. Em contrapartida algumas outras áreas relacionadas com a prática e atuação da musicoterapia em diversos contextos se mostrou altamente atrativa, produzindo assim muitas pesquisas acerca dos mais variados temas, o que por sua vez

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

dificultou a delimitação, bem como, a seleção dos artigos relacionados com a proposta deste trabalho.

A partir da análise do que cada autor traz sobre o tema proposto, tornou-se possível evidenciar as contribuições significativas da musicoterapia quando inserida no contexto organizacional, compreendendo assim como a música atua na manutenção do clima organizacional, corroborando para uma melhor relação interpessoal, como também a promoção de bem estar tanto coletivo quanto individual, atuando na redução dos níveis de estresse e ansiedade por meio de práticas musico terapêuticas, o que consequentemente contribui para um aumento na produtividade, melhor desempenho bem como maior qualidade de vida no trabalho.

Desse modo a musicoterapia se mostrou como uma alternativa totalmente válida e efetiva, capaz de contribuir significativamente para uma melhora quando inserida no contexto organizacional, fazendo um contraponto a tratamentos incisivos, os quais acarretam efeitos colaterais, consequência a qual não está presente no contexto musico terapêutico, correspondendo assim as nossas expectativas diante do tema proposto.

Diante de tudo que foi exposto até então fica em aberto outras inúmeras possibilidades e campos de atuação para a prática da musicoterapia, uma vez que a partir da agregação de conhecimentos antigos com novas pesquisas na área, bem como, a divulgação dessa forma de terapia alternativa não muito conhecida e difundida, torna-se capaz a possibilidade de abertura de novos estudos não somente no campo da musicoterapia organizacional como em muitos outros.

Em suma, podemos concluir a eficácia dessa técnica como uma forma alternativa a técnicas invasivas e medicamentosas, tornando a musicoterapia uma rota economicamente mais atraente, ainda mais quando falamos sobre o acesso a tratamento psicológico no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

ABREU, I. D. de; FORLENZA, O. V.; BARROS, H. L. Demência de Alzheimer: correlação entre memória e autonomia. **Revista de Psiquiatria Clínica.** São Paulo, p. 131-136,2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/Wc4DqNyF4kzbJP6ZWSm5y3D/abstract/?lang=pt> Acesso em 18 novembro 2022.

ARAÚJO, T. C.; SILVA, L. W. S. da. Música: estratégia cuidativa para pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Rev. Enferm. UFPE on line.,** Recife, v. 7, n. 5, p. 1319-25, 2013. Disponível em:

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11615/13668> Acesso em 18 novembro 2022.

BENENZON, R.O. **Manual de Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/download/39679/20243/166234> Acesso em 21 novembro 2022.

BERGOLD, L. B.; ALVIM, N. A. T.; CABRAL, I. E. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 262-269, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/f6Wb8NgxjYx4MKgbfKtBgvh/abstract/?lang=pt> Acesso em 28 novembro 2022.

BRANDALISE, A. Musicoterapia músico-centrada. **Brazilian Journal of Music Therapy**, 2015. Disponível em: <https://www.musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/104> Acesso em 18 novembro 2022.

BRÉSCIA, V. P. A música como recurso terapêutico. In: Encontro Paranaense Congresso Brasileiro De Psicoterapias Corporais, XIV, IX. **Anais**. Curitiba, 2009. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais-2009/BRESCIA-Vera-Pessagno-A-musica.pdf> Acesso em: 08 Mar 2013.

BRUSCIA, K. **Definindo musicoterapia**. (M. V. F. Conde, Trad.). Rio de Janeiro: Enelivros, 2000. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/issue/download/24/20> Acesso em 15 novembro 2022.

CÔRTE, B.; NETO, P. L. A musicoterapia na doença de Parkinson. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 2295-2304, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HC3L3RmGT8znNtwFRxwCXbf/abstract/?lang=pt> Acesso em 15 novembro 2022.

COSTA, C. M. **O despertar para o outro: musicoterapia**. São Paulo: Sumus. 1989. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=FzOwHroeKFEC&oi=fnd&pg=PA9&ots=JAwKi9aCJ6&sig=xVyK3hbEkN-XmWW_dBt4wrsTnzQ&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false> Acesso em 05 janeiro 2023.

COSTA, C. O. **Musicoterapia: uma nova proposta para as organizações.** Monografia (Bacharelado em Musicoterapia) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás-GO, 2004. Disponível em: < https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/270/o/CAROLINA_GABRIEL_GOMES.pdf?1329327499 > Acesso em 19 dezembro 2022.

CUNHA, R. **Musicoterapia na abordagem do idoso**. Monografia de especialização. Universidade Tuiuti do Paraná, 1999. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/download/1733/1078> Acesso em 07 janeiro 2023.

CUNHA, R.; VOLPI, S. A prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação. **Revista científica/FAP**, 2008. Disponível em:

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1627> Acesso em 05 janeiro 2023.

FEDERAÇÃO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA. Definição de Musicoterapia. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. Rio de Janeiro: UBAM, Ano I, 2ª ed.1996. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/issue/download/17/13> Acesso em 05 janeiro 2023.

FERREIRA, W. de F.; IMAI, R. Y.; RODRIGUES, R. R. J. Um espaço para o desenvolvimento interpessoal no trabalho. **Psicologia em Estudo**, v. 06, n. 02, p. 123- 127, 2001. Disponível em: Acesso em 05 janeiro 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jdzycDG3k8GRvHNjJgN89RP/?format=pdf&lang=pt>

FONSECA, K. C. et al. Credibilidade e efeitos da música como modalidade terapêutica em saúde. **Revista eletrônica de Enfermagem**, v. 8, n. 3, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7078> Acesso em 07 janeiro 2023.

GONÇALEZ, D. F. C.; NOGUEIRA, A. T. O.; PUGGINA, A. C. G**.** O uso da música na assistência de enfermagem no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Cogitare Enferm**; 13(4): 591-596, out.-dez. 2008. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/13121/8881>. Acesso em: 25 de out de 2022

HATEM, Thamine P.; LIRA, Pedro IC; MATTOS, Sandra S. Efeito terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Jornal de Pediatria**, v. 82, p. 186-192, 2006. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/jped/a/YwvFGXpqf8cpHPBPSXPTNWf/?lang=pt> Acesso em 07 janeiro 2023.

KOELSCH S., ET AL. The impact of acute stress on hormones and cytokines, and how their recovery is affected by music-evoked positive mood. **Scientific Reports** v. 6, n. 23008, p. 2-9 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/srep23008>. Acesso em: 25 de out de 2022

KREUTZ, G., BONGARD, S., ROHRMANN, S., HODAPP, V., GREBE, D., 2004. Effects of choir singing or listening on secretory immunoglobulin A, cortisol, and emotional state. **Journal of Behavioral Medicine.** v. 27, n 6, p. 623–635. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007/s10865-004-0006-9>. Acesso em: 25 de out de 2022

MACEDO, S. de S. **A Musicoterapia na Redução do Estresse e Prevenção de Doenças Psicossomáticas**. 2008. Disponível em: Acesso em: < http://musicoterapia-saopaulo.blogspot.com/2008/04/musicoterapia-na-reduo-do-estresse-e.html> 24 fevereiro 2023.

MCCRATY, R. ET AL. The effects of different music on mood, tension, and mental clarity. **Alternative Therapies in Health and Medicine**, v. 4, n. 1, p. 75-84. 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9439023/> Acesso em: 25 de out de 2022

MUSZKAT, M.; CORREIA, C. MF; CAMPOS, S. M. Música e neurociências. **Revista Neurociências**, v. 8, n. 2, p. 70-75, 2000. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8947> Acesso em 07 janeiro 2023.

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

OLIVEIRA, C. C.; GOMES, A. (2014). Breve história da musicoterapia, suas conceptualizações e práticas. In: **Atas do XII congresso da SPCE**, 754-764. Portugal. Disponível em: < http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/39982> Acesso em 07 janeiro 2023.

OLIVEIRA, C. Musicoterapia: uma nova proposta para as organizações. **Anais/ IX Encontro de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná**, 15 a 20/set/2008, Curitiba, Paraná. Disponível em: <http://www.musicoterapia.mus.br/revistas/revista_2008/ARTIGOS/MINI%20CURSO_Musicoterapia%20Organizacional.pdf>.Acesso em: 25 de out de 2022

OLIVEIRA, M. F. et al. Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde: uma revisão sistemática. **Revista da universidade vale do rio verde**, v. 12, n. 2, p. 871-879, 2014. Disponível em: < http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1739> Acesso em 14 janeiro 2023.

PIAZZETTA, C. M. F. Análise musical em musicoterapia: uma importante ferramenta para o desenvolvimento do processo terapêutico. **Anais do Simpósio de Pesquisa em Música**, 108-115, Paraná. 2007. Disponível em: < https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/musicoterapia/musicoterap_CMPiazzetta.pdf> Acesso em 21 janeiro 2023.

PRODOSSIMO, C. das C. Musicoterapia em ambientes de trabalho. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MUSICOTERAPIA, 12, 2006, Goiânia. **Anais**... Goiânia: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia, 2006.p. 1-15. Disponível em: < https://amtpr.com.br/wp-content/uploads/2021/03/2006-6.-Musicoterapia-em-ambientes-de-trabalho..pdf> Acesso em 14 janeiro 2023.

PRODOSSIMO, C. das C. **Musicoterapia em ambientes de trabalho**., Monografia, Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba, 2005. 59 f. Disponível em: < https://amtpr.com.br/wp-content/uploads/2021/03/2009-2-Anais-do-X-Forum-Paranaense-de-Musicoterapia-2009-PDF-Completo-compactado.pdf> Acesso em 07 janeiro 2023.

RODRIGUES, C. O. C. A Musicoterapia no desenvolvimento das relações interpessoais em uma empresa. **Revista Recrearte**, n. 07, 2007. Disponível em: <http://iacat.com/revista/recrearte/recrearte07/Seccion4/musicoterapia.html> Acesso em 24 fevereiro 2023.

RUUD, E. **Caminhos da musicoterapia**. São Paulo: Summus, 1990. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/caminhosdamusicoterapiaevenruud-pdf-free.html> Acesso em 12 dezembro 2022.

RUUD, E. (Coord.). **Música e Saúde**. São Paulo: Summus, 1991. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/saude/a-musica-terapeutica-como-alternativa-de-cuidado-de-enfermagem.htm> Acesso em 05 janeiro 2023.

STEINBERG, M. A musicalidade nas relações de trabalho. In: **IX FÓRUM PARANAENSE DE MUSICOTERAPIA E VIII ENCONTRO DE MUSICOTERAPIA DA FAP**, 2007. Anais do IX Fórum Paranaense de Musicoterapia e VIII Encontro de Musicoterapia da FAP, Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná. p. 70-72, 2007. Disponível em: < https://amtpr.com.br/2007-anais-do-ix-forum-paranaense-de-musicoterapia-e-viii-encontro-de-musicoterapia-da-fap/> Acesso em 07 janeiro 2023.

ISSN 2674 - 7154 VOL.01/2023

TESSER C. D. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições poucos exploradas. **Cad. Saúde Pública [online]**. 2009, vol.25, n.8, p. 1732-1742. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rBjQLyqRjTM4dMRczXdYKRy/abstract/?lang=pt>. Acesso em 12 fevereiro 2023.